

DEZEMBRO

2011

Cáritas



COIMBRA

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Na baixa de Coimbra, Centro Comunitário de Inserção acompanha pessoas em vulnerabilidade social extrema

O Centro Comunitário de Inserção (C.C.I.), na Rua Direita (baixa de Coimbra) celebrou no dia 28 de novembro o seu 10º Aniversário, com Eucaristia (na Igreja de Santa Cruz), uma Sessão Solene no Museu Municipal (edifício Chiado), e a abertura de uma exposição no próprio Centro sobre estes dez anos de ação ao serviço de uma população extremamente vulnerável.

Na sessão comemorativa (foto) tomaram da palavra o Pe Luís Costa, Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, a Dr.ª Cláudia Dias, diretora técnica do C.C.I., a Dr.ª Cidália Pereira (Diretora do IEFP de Coimbra), a D. Alice Nunes (voluntária neste Centro) e o Sr. João Viegas, utente do mesmo, todos com uma referência muito positiva à ação desenvolvida pela Cáritas Diocesana nesta resposta social.

De resto, como recordou a Dr.ª Cláudia Dias, a própria criação do Centro foi já uma resposta a uma década de trabalho na baixa de Coimbra, sobretudo com mulheres e filhos, que passou por um Projeto de Luta contra a Pobreza, pelo projeto Alternativa e pelo atendimento no então chamado Rendimento Mínimo Garantido. Todo este trabalho levou a que no ano 2000 fosse assinado um Acordo Atípico com a Segurança Social e em 2001 se instalasse definitivamente o Centro na Rua Direita, com uma assinatura do Contrato de Comodato entre a Cáritas e a Câmara Municipal de Coimbra.

Atualmente, o Centro Comunitário de Inserção desenvolve a sua ação em torno de quatro eixos:

- atendimento social
- acompanhamento
- apoio emergente
- animação.

A população alvo é constituída sobretudo por pessoas em situação de enorme vulnerabilidade social, sendo muito grande a preocupação em responder às suas necessidades emergentes.

Da ação do Centro ao longo desta década salienta-se:

- A Empresa de inserção "Lavandaria azul e Branco", que foi financiada pelo IEFP durante nove anos (tendo envolvido 32 mulheres) e que se autonomizou desde há 2 anos, encontrando-se agora a competir no mercado em pé de igualdade com outras empresas na mesma área de negócios.

- Dois cursos de Formação Profissional: Ajudantes Familiares; Costura e Textéis Lar.

- Dois Cursos de Pré-formação "Novo Olhar".

- Atendimento de Rendimento Social de Inserção e de Ação Social, num total de 218 agregados familiares das freguesias de S. Bartolomeu e Almedina.

- Alfabetização, através de protocolo com a Associação APOJOVI, que acompanha 14 pessoas.

- Gestão do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), no qual a Cáritas é mediadora para a freguesia de S. Bartolomeu. Foram já apoiados 49 agregados familiares.

De qualquer modo, o núcleo do trabalho desenvolvido reside no acompanhamento dos utentes no Centro de Atividades nas vertentes sócio-familiar, de saúde, profissional e educacional.

Evidentemente, como salientaram o Pe Luís Costa e a Dr.ª Cláudia Dias, todo este trabalho só é possível devido à equipa multidisciplinar e polivalente e às parcerias informais, bem como ainda ao apoio dado pelas pessoas voluntárias.

As instalações da Rua Direita albergaram também, nos últimos 3 anos, um Gabinete de Apoio à Inserção Profissional (GIP), num protocolo entre a Cáritas e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, tendo a Dr.ª Cidália Pereira, Diretora do Instituto em Coimbra, salientado que todas as metas programadas na intervenção deste GIP tinha sido cumpridas e mesmo ultrapassadas, nalguns casos acima de cinquenta por cento.



Salette Robalo

A Celebração do 10º aniversário do Centro Comunitário de Inserção foi ainda ocasião para prestar uma singela homenagem à Dr.ª Salette Robalo, que desde há mais de 20 anos vem dedicando o seu trabalho profissional à população mais marginalizada da baixa de Coimbra, com enorme sensibilidade de coração e rigoroso profissionalismo, como mais uma vez evidenciou nos exemplos que deu a ilustrar a natureza do seu trabalho.



Feliz Natal

A Cáritas Diocesana de Coimbra deseja a todos os seus colaboradores, utentes, familiares de utentes, amigos e voluntários um santo e feliz Natal, na evocação do presépio de Belém e de tudo quanto nele é significado e realizado: a doação total de Deus à humanidade na fragilidade extrema de um menino.



Crianças, pais e educadores na grande Festa de Natal dos Centros de ATL da Cáritas Diocesana de Coimbra



Sob o tema "Eu acredito", decorreu no sábado, 3 de dezembro, a Festa de Natal dos Centros de ATL da Cáritas de Coimbra, que congregou em Coimbra centenas de crianças, pais e educadores. Antes do almoço houve celebração eucarística, e da parte da tarde um festival de canções, sob o mesmo tema, com a participação de 19 Centros: ATL 2,3 de Oliveira do Hospital, ATL 1º Ciclo da Charneca, ATL 2,3 da Tocha, ATL Secundária de Oliveira do Hospital, ATL 1º Ciclo

de Tábua, ATL de Lagares da Beira, ATL 2,3 de Tábua, ATL 2,3 da Guia, ATL 2,3 de Pombal, ATL 2,3 da Pampilhosa, ATL 2,3 da Charneca, ATL da Pedrulha, ATL de Eiras, ATL 1º Ciclo de Martim de Freitas, ATL 1º Ciclo de Montes Claros, ATL 1º Ciclo de Ansião, ATL 2,3 de Ansião, ATL 2,3 de Martim de Freitas e ATL 2,3 de Taveiro.

O Primeiro prémio foi para o ATL da Charneca (na foto), do concelho de Pombal, sendo que também

foi deste concelho o ATL que arrebatou o terceiro lugar (Escola 2,3). O segundo lugar foi para Ansião, numa atuação conjunta dos dois Centros de ATL (1º ciclo e 2,3 de Ansião).

Mas as canções valeram todas por si, pela envolvência "obrigatória" de crianças, pais e educadores, pela criatividade, pelo tema e... pelo enorme entusiasmo, tanto de quem estava no palco como de quem estava sentado no anfiteatro do auditório.

O nosso magusto - Centro de Dia da Sarnadela

O dia 9 de novembro de 2011 foi diferente no centro de Dia da Sarnadela. Por iniciativa da coordenadora desta instituição, Dr.ª Rosário Lopes, as funcionárias organizaram um magusto dedicado a todos os utentes residentes, aos do apoio domiciliário, bem como a toda a comunidade envolvente.

Assim, nas duas semanas que antecederam esta data, as colegas selecionadas pela coordenadora elaboraram um plano de trabalho em conjunto com todas as equipas, orientando e distribuindo todas as tarefas a realizar.

Primeiramente foi idealizada a publicidade e convites a fazer aos familiares dos utentes e a toda a comunidade, incluindo todas as instituições da freguesia. Foram preparados panfletos/convites apelativos para

todos, baseados no recordar das vivências tradicionais capazes de proporcionar uma boa confraternização entre todos os participantes. Estes foram entregues aos diferentes organismos, foi feita publicidade porta a porta e foi afixada propaganda nos locais mais visitados da aldeia.

Não há convívio sem um bom repasto. Logo, as cozinheiras além de assarem as castanhas, pensaram em confeccionar boas entradas e aperitivos. Todas colaborámos para aliar inovação à tradição, ou seja, não são todos os magustos que nos oferecem salgadinhos, bolinhos, ambos com diferentes variedades, antes de degustarmos as "quentes e boas" castanhas.

Neste dia todas as mesas da sala de utentes se uniram numa só, para depois nos unirmos todos à sua volta.

Sim, "os olhos também comem!", e não há dúvida de que a mesa estava bonita e muito bem recheada.

Além das "guluseimas", também enfeitámos a rigor a nossa sala. Elaborámos arrojados arranjos alusivos ao dia e à época da apanha das castanhas, repletos de ouriços, ramada de castanheiros e outros enfeites da estação, como abóboras.

Se a mesa e a decoração do espaço foram importantes, detivemo-nos igualmente na organização de atividades que entretivessem os nossos utentes e convidados. Claro que não podíamos esquecer da tocata para animar a festa. Música ao vivo não se conseguiu, mas preparou-se uma compilação de músicas populares, as quais toaram pela nossa sala à medida que nos íamos revezando como dj's.

Foi muito gratificante ver todos os presentes: nós funcionárias, coordenadora, os nossos utentes e convidados, envoltos na dança e na animação geral. São momentos difíceis de expressar em palavras. Somos privilegiadas por proporcionar, contemplar e vivenciar momentos tão simples mas com tanto significado e valor que, por instantes, afastam a solidão característica da terceira idade.

Antes de nos inebriarmos neste ambiente fraterno, proporcionámos a todos a visualização de um documentário com a lenda de S. Martinho e alguns provérbios relativos à quadra. Foi bom observar a participação de alguns utentes e convidados, dizendo provérbios e histórias que se passaram no seu tempo de "meninos". A Dr.ª Rosário

apresentou também um resumo do "Encontro Inter-idosos", onde os utentes que aí participaram ficaram felizes por se verem na "televisão" (computador).

Por último, vou aflorar dois momentos altos da festa, o "discurso" de todos os presentes: utentes, familiares, convidados, todas as funcionárias e sua coordenadora, e a entrega de uma recordação simbólica deste dia, idealizada pela equipa organizadora e depois elaborada por todas. Sem exceção, todos os discursos elogiaram o trabalho deste dia e a dinâmica geral do Centro, que contribui para uma existência mais feliz, serena, alegre, diminuindo o cansaço, desamor e abandono a que são muitas vezes votadas as pessoas idosas.

Sandra Cristina Guerra,
ajudante de ação direta

À VOLTA DO DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A SIDA

Iniciativas viHda+ e ULDM Farol

A Cáritas Diocesana de Coimbra, que intervém há já vários anos junto de indivíduos infetados pelo VIH, assinalou mais uma vez o Dia Mundial de Luta Contra a Sida (1 de dezembro) com um conjunto de atividades que visaram sensibilizar a população para os fatos, números, riscos e vivências associadas ao VIH/sida, bem como evidenciar o trabalho que a Cáritas realiza neste âmbito e para o qual espera o envolvimento de toda a sociedade civil.

O Programa iniciou-se no dia 29 de novembro, na Unidade de Longa Duração e Manutenção Farol, com a realização de uma tertúlia/debate sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos face ao VIH/sida. Depois, no dia 30, o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial viHda+ realizou uma ação de formação na Escola de Febres, abrangendo 70 alunos. No dia 1 abriu no viHda+ uma exposição de materiais referentes ao VIH, com o objetivo de trabalhar esta problemática junto dos indivíduos

que a Cáritas acompanha. No mesmo Centro, no dia 2, foi elaborado o "Painel das Memórias", que constou de um mural onde foram inscritos os nomes dos utentes, familiares e amigos que já faleceram, vítimas de sida. Para além de ser uma forma de

lembrar e honrar os cerca de 30 utentes já falecidos desde 2000, este mural foi também um meio de homenagem e luto que não permite esquecer a importância da prevenção e da proteção relativamente a comportamentos de risco.



Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial viHda+ esteve com os alunos de Febres

ESTUDO JUNTO DE UTENTES DA CÁRITAS

Doentes infetados por VIH/Sida não correlacionam regime de tratamento com qualidade de vida global.

A Caritas Diocesana de Coimbra, através da equipa do Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (CAAP) "viHda+", desenvolveu durante o último ano o Estudo de Avaliação da Qualidade de Vida de pessoas infetadas por VIH em Portugal, estudo internacional validado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O Estudo da Cáritas Diocesana incidiu sobre uma amostra de 30 utentes.

Como dado mais relevante deste estudo, verifica-se que "a maioria dos indivíduos, quase metade, refere que a sua saúde não é boa nem má; 30% consideram-na boa.

Este dado é significativo se considerarmos o entendimento do VIH como doença crónica e o estado da arte no que se refere à terapêutica antiretroviral que, há alguns anos implicava grande desconforto nas tomas, pelo número de comprimidos e periodicidade, bem como pelos efeitos secundários fortes, desagradáveis e evidentes, até fisicamente (lipodistrofias faciais e do tronco) e que atualmente não tem implicações expressivas na vida quotidiana, pelo menos comparativamente a outras doenças crónicas.

Torna-se aqui curioso relacionar esta conclusão com o facto de, para os indivíduos entrevistados, não existir correlação entre o regime de tratamento e a qualidade de vida

global. Parece indicar que, apesar da informação fornecida pelos serviços de saúde e, complementarmente pelo CAAP viHda+, os indivíduos não compreendem a influência da terapêutica no seu bem estar, o que pode ser um obstáculo à sua participação na procura de um regime de tratamento adequado à sua individualidade e características pessoais. Será assim um dado indicativo para investimento em ações de formação futuras, consciencializando-os para a sua necessidade de ativismo nas questões da terapêutica.

As correlações mais elevadas encontram-se entre os domínios qualidade de vida global e ambiente e qualidade de vida global e nível de independência, pelo que a oferta de serviços que proporcionem um meio circundante contentor e aprazível, garantindo a satisfação das suas necessidades básicas e a sua possibilidade de autonomia física se apresenta como muito necessária, dando ênfase à imprescindibilidade do CAAP enquanto resposta social para os seus utentes".

As conclusões deste estudo e sua implicação na programação estratégica do viHda+ serão analisadas mais profundamente durante 2012, por forma a programar ações que venham a refletir-se em efetivas melhorias na qualidade de vida dos utentes.

apesar da informação fornecida pelos serviços de saúde e, complementarmente pelo CAAP viHda+, os indivíduos não compreendem a influência da terapêutica no seu bem estar, o que pode ser um obstáculo à sua participação na procura de um regime de tratamento adequado à sua individualidade e características pessoais

(estudo na íntegra em www.caritascoimbra.pt)

Campanha de Natal do Centro de Apoio Social

O Centro de Apoio Social (C.A.S.) da Cáritas de Coimbra lançou uma campanha de Natal para recolha de alguns bens de primeira necessidade, em ordem a fazer cabazes de Natal para as pessoas referenciadas nos atendimentos. A campanha foi feita junto de hipermercados e de algumas paróquias nas quais há uma tradição sólida de partilha com estas características. É uma iniciativa que ainda está em marcha à data da redação do "Movimento", mas alguns hipermercados já responderam com bens ou vales-de-compras e as paróquias foram generosas como sempre.

Para dar uma breve ideia do apoio prestado pela Cáritas neste atendimento direto a situações de emergência resultantes da atual crise, lembramos que durante o ano de 2011 foram feitos 390 atendimentos, envolvendo outras tantas situações familiares e 730 pessoas. Para além dos donativos em géneros e de outros tipos de apoio, foram distribuídos aproximadamente 50 mil euros. Como tem sido largamente noticiado, o número de situações problemáticas que se dirigem à Cáritas tem vindo a aumentar.

Exposição de Natal

Vários Equipamentos da Cáritas, ligados a respostas sociais em diferentes áreas (idosos, toxicod dependência, mulheres em risco...), uniram-se para fazer uma "exposição de Natal" com os trabalhos que foram fazendo ao longo deste ano. A

exposição esteve patente no bar do Centro Rainha Santa Isabel na primeira semana de dezembro, e foi sobretudo um momento dos próprios utentes verem reconhecidos socialmente o seu interesse, arte e trabalho. □



Pelos Grupos Vila de Pereira

O Grupo Sociocaritativo da paróquia de Pereira realizou nas instalações do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia, a 12 de novembro de 2011, o S. Martinho. Aquela Instituição aceitou a nossa proposta, e em conjunto realizámos esta data festiva. Ainda colaborou connosco o Grupo Folclórico da nossa vila que animou a tarde com a sua atuação.

Quero deixar o meu muito obrigado ao Sr. Provedor, diretora técnica, administrativa, cozinheira, e outras funcionárias pela receptividade e disponibilidade; ao Grupo Folclórico que foi fantástico; ao

nosso pároco, Sr. Padre Aurélio, que marcou presença, o que para nós foi muito importante; a todos os elementos do grupo Sociocaritativo, que deram o seu melhor; e, finalmente, agradecer aos idosos, que partilharam esta tarde de convívio connosco. A todos o nosso muito obrigado.

Muitas fotos tirei para registar o momento.

Esperamos para o ano repetir o evento para ver os rostos felizes dos idosos que diariamente frequentam a Santa Casa.

A animadora do Grupo Sociocaritativo, **Liliana Duarte**

Dez milhões de estrelas irradiam cada vez mais

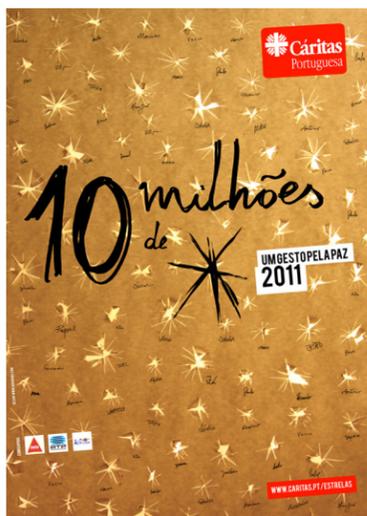
No dia 11 de dezembro, na celebração dominical da Igreja da Santíssima Trindade do Santuário de Fátima, as 20 Cáritas Diocesanas receberam das mãos de D. Jorge Ortiga - Presidente da Comissão Episcopal de Pastoral Social e Mobilidade Humana - a luz irradiadora para os milhares de velas, espalhadas por todo o país, da **operação 10 milhões de estrelas**, a decorrer neste tempo de Natal, num gesto de Paz e Solidariedade proposto pela Cáritas Portuguesa. A Cáritas Diocesana de Coimbra esteve representada pela D. Laura do Rosário, do grupo sociocaritativo da paróquia de Almalaguês.



A Operação “10 milhões de estrelas – um gesto pela paz” nasceu na Cáritas Diocesana de Annecy (França), em 1984, com dois objetivos muito simples: sensibilizar para o valor da paz; canalizar uma ajuda monetária para uma causa concreta num país pobre. Em 1991 transformou-se numa campanha da Cáritas Francesa (Secours Catholique), em 2002 estendeu-se à Europa e em 2003 para além da Europa.

O conteúdo dessa operação consiste em 2 gestos principais: uma manifestação pública com velas em copos grandes (fotoforos); o acendimento de pequenas velas nas janelas das casas na noite de Natal. Em Annecy começou com uma cerimónia que percorre todo o Advento. Algumas dioceses em Portugal têm feito manifestações públicas com intervenções muito plurais (culturais, musicais, sociais, religiosas...).

A Cáritas de Coimbra empenha-se nesta Operação, sobretudo facilitando o transporte das velas para todas as paróquias interessadas. O produto da venda tem revertido para uma causa internacional da Cáritas Portuguesa e para algumas finalidades sociocaritativas das próprias paróquias. Este ano, uma parte do produto da venda



(0.09€ por vela), reverterá para o Centro de Apoio Social da Cáritas Diocesana. A causa internacional para a qual a Cáritas Portuguesa canalizará o dinheiro que receber é o combate à fome no Sudão.

A Operação 10 milhões de estrelas 2011 tem o patrocínio dos Cafés Delta, RTP, Sic Esperança, Pingo Doce, Millennium e Liga Portuguesa de Futebol. Os próprios patrocínios mostram a adesão que esta Operação está a ter na sociedade civil.

E não se esqueça de acender a sua vela na noite de Natal: um gesto de paz!

Estímulo para uma Cidadania plena (*)

1. Se o Natal existe tal como o temos, é porque este modelo de celebração responde a algum tipo de necessidades humanas. Ora, pesem todas as teorias, e são muitas, necessidades basicamente necessidades, sem cuja satisfação não podemos sequer subsistir, só há duas: de pão e de afeto. Ao pão associamos o conjunto dos bens materiais que nos permitem uma existência digna, uma participação social por direito próprio, uma radical igualdade com os demais; ao afeto associamos o conjunto de bens sociais, psicológicos, culturais e espirituais que nos fazem sentir desejados, acolhidos, amados, e nos remetem sempre para uma indizível plenitude de comunhão com os outros, com a vida, com a criação, com o transcendente, com Deus.

Ora o Natal, na sua génese e história antropológica, religiosa e cultural, reenvia-nos sempre para este mundo do afeto, da comunhão, da plenitude de vida, do Absoluto. É isso que o torna um “tempo especial”, é essa a sua magia.

2. Desde o seu nascimento, Jesus quis viver entre os últimos da sociedade: come com os desprezados, toca os leprosos, participa nas alegrias e sofrimentos dos humildes, denuncia e combate as injustiças de uma sociedade organizada à medida dos senhores do mundo. Tal como então, também hoje há dois grupos de pessoas bem definidas: de um lado, os pobres, os ignorantes, os desprezados, os «não justos» que esperam uma palavra de amor, de afeto, de esperança e de libertação; do outro, os ricos, os poderosos, os que vivem isolados e distantes dos mais débeis, certos que já possuem tudo de que precisam para ser felizes e, portanto, não necessitam de nenhum salvador.

3. Enquanto membros da Comissão Diocesana Justiça e Paz percebemos na Incarnação de Deus em Jesus de Nazaré a mais radical de todas as respostas à nossa necessidade de pão e de afeto: Deus e o homem tornaram-se aliados na construção do Reino da justiça e da paz, da fraternidade e da verdade, do bem no tempo presente e da jovialidade por toda a eternidade.

A esta luz, queremos desafiar-nos e desafiar os nossos coetâneos à utopia de um Natal vivido na verdade das relações, na sobriedade que se abre à solidariedade, na gratuidade da presença amiga, junto de familiares, de amigos e dos últimos da sociedade. Em boa verdade é essa a mística do presépio, como tantas vezes no-lo ensinaram os poetas, mesmo aqueles que mais se confessam agnósticos.

4. Contudo, para responder universalmente e reequilibrar entre si as respostas tanto às necessidades de pão como às necessidades de afeto, não chegam as boas vontades e gestos individuais, nem sequer das instituições da chamada sociedade civil, por mais meritórios que sejam. É preciso que aqueles que gerem “o bem comum”, nos governos, na administração pública e nas empresas, nas escolas e na

comunicação social, nos tribunais ou nas forças armadas, trabalhem ativamente sobre as estruturas concretas que podem facilitar este processo. O Natal obriga-nos, em nome da Incarnação do Senhor Jesus e em nome do homem e da mulher concretos, incarnados, histórica e culturalmente situados, a reclamar dos agentes privilegiados da vida coletiva a luta sem tréguas pelo bem de todos e de cada um.

5. Estamos a viver o Natal num tempo de crise, uma crise real, que mergulha na pobreza e no desespero muitos dos nossos irmãos e transporta consigo uma profunda mudança de paradigma. Esta circunstância obriga-nos a deixar também um desafio às comunidades cristãs, de que todos fazemos parte. Muitas vezes, sem nos apercebermos disso, somos levados na grande “onda” do modo comum de vida que nos rodeia. A própria fé cristã, mesmo quando se exprime no voluntarismo religioso, tantas vezes se deixa envolver pelo individualismo, pelo hedonismo, pelo consumismo. A solidariedade, a caridade e a comunhão estão longe de ser práticas assimiladas na Igreja, mesmo quando partilhamos generosamente alguns bens. Mas nós acreditamos que no Natal, em Jesus, Deus quis incarnar no meio dos pobres e com eles iniciar a nova humanidade, onde a fraternidade acabasse com a divisão discriminatória e injusta e trouxesse a libertação para todos. E sabemos que, como Povo de Deus, nos compete prolongar as acções amorosas de Jesus, que tornem presente e eficaz na sociedade a força libertadora do Reino de Deus. Assim sendo, de que lado estamos? Somos ricos ou pobres, oprimidos ou opressores, distantes ou próximos, livres ou escravos do consumismo?

6. Para todos, o Natal é um tempo de forte dinâmica. Os desafios que nos lança, de modo especial aos crentes, não podem ficar-se pela sua dimensão intelectual, nem por gestos pontuais, mas devem atingir as próprias bases em que assenta a nossa sociedade tão globalizada: o Natal ou se torna numa vivência sempre renovada ao jeito de Jesus de Nazaré ou não é Natal. Esses desafios estão apontados no modo como Deus incarnou na nossa história, no Menino que nasceu em Belém:

- solidariedade máxima: Deus assume a condição daqueles que quer tornar felizes. Deus não nos salva de cima, mas vem construir conosco a nossa própria história de libertação. *Também nós devemos viver a solidariedade não com um sentimento de compaixão vago e pontual mas como estilo de vida permanente e responsável por todos, procurando construir a História a partir dos mais carenciados e em estreita cooperação com eles;*

- construção da paz: O seu nascimento foi acompanhado pelo desejo divino da paz, um bem tão frágil mas tão necessário: “Paz na terra aos homens de boa vontade”. *Esse Menino, “Príncipe da Paz”, desafia-nos a sermos construtores*

da paz, na nossa família, com os nossos amigos e inimigos, em todos os âmbitos da nossa sociedade;

- simplicidade: A gruta onde quis nascer desafia-nos à simplicidade. *Uma simplicidade de vida que passa pela sobriedade e moderação na utilização dos recursos da natureza, mas também simplicidade interior que supera medos indefinidos, incompreensões mútuas, falta de esperança e de sentido para a vida e que potencia uma sociedade cada vez mais assente na transparência, honestidade, acolhimento do outro, luta pela justiça e respeito pelos direitos fundamentais e pela dignidade inviolável de cada pessoa e de cada povo;*

- prioridade aos deserdados deste mundo: Nasce pobre, numa noite fria. *Nascer como pobre e abandonado numa noite tão fria desafia-nos a dar a prioridade máxima aos deserdados deste mundo, aos marginalizados e excluídos, aos explorados por um sistema que absolutiza o dinheiro nas suas mais variadas formas, secundarizando a pessoa, o trabalho como vocação e realização pessoal, a criatividade de cada um, a igualdade de oportunidades.*

- absoluto de vida: Deus encarna, nasce feito carne e cultura humana. *O seu nascimento desafia-nos a construir uma cultura da vida, uma vida em abundância, em todos os seus momentos e circunstâncias, para todos, seja a geração presente sejam as gerações futuras, que nada mais podem fazer que herdar o mundo que lhe deixarmos e como lho deixarmos.*

7. Em resumo, nesta época de solidariedade e amor, somos chamados a testemunhar a responsabilidade, a repartição de bens e dons, a fraternidade e a gratuidade, desencadeando comportamentos individuais e comunitários que pratiquem a honestidade pública e privada nas várias funções que cada um desempenha, que respeitem a honradez nos compromissos assumidos, que rejeitem qualquer colaboração nas várias formas de economia paralela e a combatam por todos os meios legais e morais; que estimulem o exercício decidido da cidadania, própria e alheia, no respeito pela solidariedade e a subsidiariedade; que dediquem uma especial atenção às velhas e às novas formas de pobreza.

8. O Deus-Menino veio para fazer desaparecer todas as situações de opressão e violência e abrir uma nova era, uma era de paz, justiça e fraternidade. Reconhecido e acolhido pelos “últimos”, foi recusado e condenado pelos poderosos. Para todas as gerações, para todas as sociedades, também para nós, o Menino do presépio será sempre “sinal de contradição” (Lc 2, 34).

Coimbra, 13 de Dezembro de 2011

(*) Nota da Comissão Diocesana Justiça e Paz para o Natal 2011

Cáritas 2011

Ser voluntário - Ser solidário

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 380

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.